

Caixa 27
6



CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO
DA ANTROPOLOGIA DOS BAILUNDOS

ALEXANDRE SARMENTO

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
E DE MEDICINA TROPICAL
DE LISBOA
BIBLIOTECA

Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, Volume X, N.º 4, Fasc. II

Dezembro de 1953

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA ANTROPOLOGIA DOS BAILUNDOS

ALEXANDRE SARMENTO

Os Bailundos pertencem ao grande grupo Umbundo ou Vim-bundo e constituem, sem dúvida, uma das mais importantes tribos do referido grupo linguístico-etnográfico.

Habitam, na sua quase totalidade, a área do Concelho do Bailundo (distrito do Huambo) e o seu número pode computar-se em cerca de 270.000 almas.

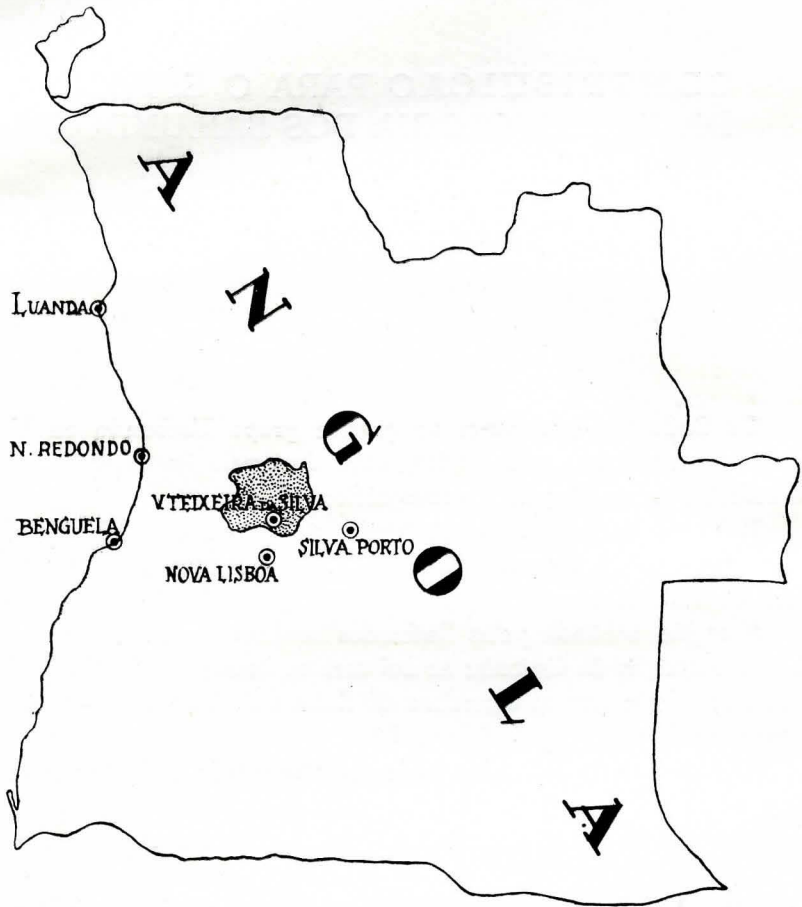
A região habitada pelos Bailundos confina ao norte com a área da Circunscrição da Quibala; ao sul com os concelhos da Caala e do Huambo; a leste com os concelhos do Seles e do Lobito e, finalmente, a oeste com terras do Andulo e Bié.

O *habitat* dos Bailundos pode ser demarcado aproximadamente entre as seguintes coordenadas: ao norte o paralelo 11,3; ao sul, o paralelo 12,5; a oeste, o meridiano 16,5 e a leste o meridiano 14,5.

Para a elaboração do presente estudo observei 100 indígenas desta tribo, todos adultos e masculinos. As observações foram feitas quase todas em Vila Teixeira da Silva, sede do concelho do Bailundo. As mensurações foram todas executadas por mim, sendo também feitas por mim todas as fotografias que ilustram este estudo.

No que diz respeito à técnica antropométrica, segui dum modo geral as indicações e instruções que o ilustre Chefe da Missão Antropológica de Moçambique e Professor da Universidade do Porto, Doutor J. R. dos Santos Júnior, dá no seu livro sobre os Nhungues

Posição dos Bailundos na carta etnológica de Angola
(Esquema do Autor)



e Antumbas. As fórmulas de que me servi para os cálculos estatísticos foram as seguintes:

$$M = \frac{\Sigma p V}{n} \qquad \delta = \pm \sqrt{\frac{\Sigma p d^2}{n}}$$

$$E m = \frac{0,6745 \delta}{\sqrt{n}} \qquad E \delta = \frac{0,6745 \delta}{\sqrt{2 n}}$$

sendo:

M	.	.	a média
δ	.	.	o desvio padrão
Em	.	.	o erro provável da média
$E\delta$.	.	o erro provável do desvio padrão
p	.	.	o número de exemplares por variante
α	.	.	o desvio de cada variante p. ^a a média aritmética
V	.	.	as variantes
n	.	.	o número de indivíduos mensurados
Σ	.	.	o somatório

CARACTERES MERÍSTICOS

I — Estatura

Medi 100 bailundos, todos adultos e masculinos como foi dito.

Entre os casos extremos da mais alta e da mais baixa estatura (1,766 e 1,556 m., respectivamente), há uma amplitude de 210 milímetros.

Entretanto, como se pode verificar pela seriação que dou abaixo, a maioria das estaturas oscila entre 1,72 m. e 1,66 m. (valores arredondados).

Seriando os valores da estatura a uma unidade e arredondando-os para centímetros, teremos o seguinte quadro:

Estatura (em centímetros)	Frequência	Estatura (em centímetros)	Frequência
155	1	166	6
156	1	167	13
157	—	168	10
158	4	169	6
159	1	170	7
160	4	171	8
161	5	172	6
162	4	173	4
163	4	174	4
164	5	175	—
165	5	176	2

Os resultados para a estatura foram estes:

Média	167,24 ± 0,29
Desvio padrão	4,41 ± 0,21
Máxima	176,6
Mínima.	155,6
Classe de maior frequência	167
Classe mediana	165 — 166

Em face dos dados achados, podemos concluir que a nossa série de cem bailundos apresenta regular homogeneidade.

Agrupando agora as estaturas segundo a conhecida classificação de Deniker, teremos:

Agrupamento das estaturas	N.º de casos	%
Baixas (1,599 e para baixo)	7	7 0/0
Abaixo da média (1,600 a 1,649)	22	22 0/0
Acima da média (1,650 a 1,699).	40	40 0/0
Altas (1,700 e para cima)	31	31 0/0

Como se vê, a maior percentagem corresponde às estaturas acima da média, havendo todavia uma percentagem relativamente grande de estaturas altas.

II — *Altura do busto*

Seriando em classes de dez unidades de intervalo os valores que obtive mensurando a altura do busto desta série de 100 bailundos, resulta o seguinte quadro:

Altura do busto (em milímetros)	Frequência	Altura do busto (em milímetros)	Frequência
800	8	870	—
810	—	880	20
820	—	890	16
830	4	900	—
840	28	910	4
850	8	920	4
860	8	—	—

Nesta seriação foram determinados os seguintes valores estatísticos:

Média	863,80 ± 1,93
Desvio padrão	28,74 ± 1,37
Máxima	921
Mínima	800
Classe de maior frequência	840
Classe mediana	860

Deduzindo à estatura a altura do busto, obtemos o comprimento médio dos membros inferiores, nesta designação se compreendendo a parte do corpo que medeia entre o chão e o plano horizontal bi-isquiático. Para os bailundos que estudei, o valor médio do comprimento dos membros inferiores é, pois, de 808,6 milímetros.

Para comparação, dou seguidamente o valor médio da altura do busto e do comprimento dos membros inferiores das tribos Umbundos que estudei em trabalhos anteriores:

Tribos	Altura do busto (em milímetros)	Comp. dos membros inferiores (em milímetros)
Gandas	860,00	828,5
Huambos	856,72	817,28
Sambos	848,74	820,76
Bailundos	863,80	808,60

III — Índice esquelico

Como é sobejamente conhecido, este índice é-nos dado pela relação centesimal entre a altura do busto e a estatura.

Sermando a uma unidade os valores que obtivemos para o índice esquelico desta nossa série de cem bailundos, temos:

Classe do índice esquelico	Frequência
49	16
50	36
51	20
52	8
53	—
54	16
55	4

Nesta seriação determinei os seguintes valores:

Média	51,4 ± 0,13
Desvio padrão.	2,06 ± 0,09
Máxima	55,0
Mínima	49,4
Classe de maior frequência	50
Classe mediana	52

Por estes valores se vê estarmos em face duma série de regular homogeneidade.

Se agruparmos agora os índices esquelicos segundo a clássica classificação de Giuffrida-Ruggeri, teremos:

Índice esquelico	N.º de casos	Percentagem
Macroesquelicos (51 para baixo)	52	52 %
Mesatoesquelicos (51,1 a 53)	28	28 %
Braquiesquelicos (53,1 para cima)	20	20 %

Vemos assim que os Bailundos são macroesquélícos, havendo todavia uma percentagem apreciável de mesato e braquiesquélícos.

Damos a seguir o valor deste índice em outras tribos angolanas que já foram estudadas neste ponto de vista:

Grupos étnicos	N.º de observ.	Índice esquélíco	Autor
Maungos	100	50,5	A. Almeida
Luangos dos Dembos	100	50,6	»
Cacondas	19	47,7	I. Ant. Porto
Umbundos	51	50,3	Hambly
Cuanhamas	25	50,2	G. Correia
Huambos	100	51,0	A. Sarmento
Sambo	100	50,0	»
Gandas	100	50,8	»

IV — Comprimento da cabeça

Seriando com um intervalo de classe de dois milímetros os valores individuais que obtive para o comprimento da cabeça (ou seja o diâmetro ântero-posterior cefálico máximo), teremos o seguinte quadro:

Classes	Frequência	Classes	Frequência
181	5	195	14
183	1	197	12
185	4	199	7
187	8	201	1
189	10	203	5
191	16	205	5
193	10	207	2

Nesta seriação foram determinadas as seguintes constantes:

Média	194,04 ± 0,35
Desvio padrão	5,28 ± 0,25
Máxima	208

Mínima	181
Classe de maior frequência.	191
Classe mediana	193 — 195

Continua a verificar-se uma certa homogeneidade nesta nossa série de Bailundos.

Agora, para confronto, damos o valor do comprimento médio da cabeça em outras tribos Umbundo por nós anteriormente estudadas:

Gandas	194,78
Huambos	192,97
Sambos	192,82

V — Largura da cabeça

Seriando também com o intervalo de classe de dois milímetros os valores que obtivemos individualmente para a largura da cabeça (ou seja o diâmetro cefálico transversal máximo), teremos o seguinte quadro:

Classes	Frequência	Classes	Frequência
132	5	144	12
134	5	146	13
136	10	148	4
138	13	150	4
140	16	152	5
142	13	—	—

As constantes referentes a esta seriação são as seguintes:

Média	141,83 ± 0,34
Desvio padrão	5,10 ± 0,24
Máxima.	153
Mínima	132

Classe de maior frequência	140
Classe mediana	142

Agora, para cotejo, vejamos o valor da largura média da cabeça em outras tribos Umbundo que estudei também neste ponto de vista:

Gandas	142,77
Huambos	142,24
Sambos	143,14

VI — Índice cefálico

Como é sobejamente conhecido, este importante índice, de tão largo uso em Antropologia, é dado pela relação centesimal entre a largura e comprimento da cabeça.

Seriando a uma unidade os valores obtidos para o índice cefálico nesta minha centena de homens bailundos, teremos o seguinte quadro:

Classes	Frequência	Classes	Frequência
66	1	73	6
67	2	74	9
68	8	75	12
69	8	76	11
70	6	77	4
71	15	78	4
72	10	79	4

Nesta seriação foram calculadas as seguintes constantes:

Média.	73,5 ± 0,18
Desvio padrão.	2,80 ± 0,13
Máxima	79,1
Mínima	66,6
Classe de maior frequência	71
Classe mediana	72 — 73

Agrupando agora os valores obtidos nos três grupos em que se divide o índice cefálico, teremos:

Índice cefálico	N.º de casos	Percentagem
Dolicocéfalos (até 76,9)	88	88 0/0
Mesatocéfalos (de 77 a 81,9)	12	12 0/0
Braquicéfalos (de 82 para cima).	—	—

Vemos assim que a dolicocefalia predomina claramente, não se tendo registado um único caso de braquicefalia.

Adoptando agora a classificação de Deniker, que desdobra a dolicocefalia em vários escalões, teremos:

Índice cefálico	N.º de casos	Percentagem
Ultradolicocéfalos (até 73,9)	56	56 0/0
Hiperdolicocéfalos (de 74 a 75,9)	21	21 0/0
Dolicocéfalos (de 76 a 77,9)	15	15 0/0
Subdolicocéfalos (de 78 a 79,9)	8	8 0/0
Mesocéfalos (de 80 a 81,9)	—	—
Braquicéfalos (de 82 para cima)	—	—

Por esta classificação e distribuição, ainda mais claramente ressalta a nítida dolicocefalia da gente bailunda.

Para confronto, dou seguidamente o valor do índice cefálico em diversas outras tribos angolanas:

Grupos étnicos	N.º de casos	I. cefálico	Autores
Mochicongos	14	72,5	Zintgraff-Meuse
Maungos	100	74,7	A. Almeida
Luangos dos Dembos	100	74,3	»
Quiôcos (masc.)	90	77,1	F. Cardoso-M. Corrêa
Quiôcos (fem.)	22	75,0	Idem
Luenas	101	77,0	»
Luchazes	46	75,1	»
Luimbes	82	75,6	»
Andulos	28	75,1	»
Cacondas	19	75,6	I. Ant. Porto
Umbundo	51	73,1	Hambly
Cuanhamas	25	75,9	G. Correia
Bacangalas	18	73,7	A. Sarmento
Bienos (masc.)	27	74,0	»
Bienos (fem.)	50	73,6	»
Luchazes	26	73,0	A. Sarmento
Quiôcos	76	74,5	»
Huambos	100	73,6	»
Sambos	100	74,3	»
Gandas	70	73,2	»

VII — Índice nasal

Para finalizar este conjunto de notas antropológicas sobre os bailundos, vamos agora fazer referência ao índice nasal.

Este índice é dado pela relação centesimal entre a largura e a altura do nariz e é unânimemente reconhecido como um dos de maior valor em antropometria.

Seriando os valores por nós obtidos com uma diferença de duas unidades, teremos o seguinte quadro:

Classes	Frequência	Classes	Frequência
81	5	99	18
83	1	101	9
85	—	103	5
87	5	105	5
89	10	107	1
91	9	109	4
93	5	111	4
95	4	113	4
97	10		

A variação é relativamente grande, o que aliás sucede com frequência com este índice. Há, no entanto, um bloco central, que abrange as classes 89 a 101 e na qual estão compreendidos 65 % dos casos. Nesta seriação determinei os seguintes valores:

Média	97,92 ± 0,54
Desvio padrão	8,01 ± 0,38
Máxima	114,5
Mínima	81,2
Classe de maior frequência	99
Classe mediana	97

Ainda aqui notamos haver uma certa homogeneidade nesta nossa série de bailundos, pela concordância que se verifica nos valores da média, da classe mediana e da classe de maior frequência do índice nasal.

Se agruparmos os valores obtidos segundo a classificação de Collignon, teremos:

Índice nasal	N.º de casos	Porcentagem
Hiperleptorrínios (até 54,9)	—	—
Leptorrínios (55,0 a 69,9)	—	—
Mesorrínios (70,0 a 84,9)	7	7 %
Platirrínios (85,0 a 99,9)	62	62 %
Hiperplatirrínios (100,0 para cima)	31	31 %

Como se vê, é nítido o predomínio dos platirrínios, seguidos a uma certa distância pelos hiperplatirrínios.

Para confronto, damos seguidamente o valor do índice nasal em outras tribos angolanas já estudadas neste aspecto especial:

Grupos étnicos	N.º de casos	Índice nasal	Autores
Maungos	100	94,5	A. Almeida
Luangos dos Dembos	100	92,6	»
Quiôcos (masc.)	90	96,6	F. Cardoso-M. Corrêa
Quiôcos (fem.)	22	94,5	» »
Luenas	101	97,4	» »
Luchazes	46	98,5	» »
Luimbes	82	98,6	» »
Andulos	28	96,7	» »
Cacondas	19	94,0	Inst. Antrop. do Porto
Umbundos	51	87,9	W. Hambly
Cuanhamas	25	87,4	G. Corrêa
Huambos	100	99,06	A. Sarmento
Sambos	100	98,26	»
Gandas	70	99,7	»

VIII — Conclusões

Em relação aos caracteres merísticos estudados em cem indígenas masculinos adultos da tribo Bailundo, podemos tirar as seguintes conclusões:

I — A estatura média dos Bailundos é de 1,6724 milímetros superior portanto à média geral da humanidade.

- II — O valor médio da altura do busto é de 863,80 milímetros, sendo por consequência de 806,6 milímetros o valor médio do comprimento dos membros inferiores.
- III — O valor médio do comprimento da cabeça é de 194,04 milímetros.
- IV — O valor médio da largura cefálica é de 141,83 milímetros.
- V — O valor médio do índice cefálico é de 73,5.
- VI — É nítida a dolicocefalia entre os bailundos, agrupando-se nesta categoria 88 % das nossas observações.
- VII — O valor médio do índice esquelico é de 51,4.
- VIII — A distribuição dos 100 bailundos examinados pelas três classes da classificação de Giuffrida-Ruggeri mostra-nos que os bailundos são macroesquelicos, havendo todavia uma percentagem apreciável de mesato e braquiesquelicos.
- IX — O valor médio do índice nasal é de 97,92.
- X — É nítida entre os bailundos a platirrínia.

RESUMO

O Autor faz neste trabalho um estudo antropológico da tribo Bailundo. Foram examinados 100 indivíduos masculinos e adultos nos quais se determinou a estatura, altura do busto, comprimento e largura da cabeça, índice esquelico, índice cefálico e índice nasal, estabelecendo-se também a respectiva comparação com outras tribos de Angola anteriormente estudadas pelo autor e por outros investigadores nacionais e estrangeiros.

RÉSUMÉ

L'auteur fait dans ce travail une étude anthropologique de la tribu Bailundo. On a examiné 100 individus masculins et adultes dans lesquels on a déterminé la taille, la hauteur du buste, la longueur et la largeur de la tête, l'index esquelique, l'index céphalique et l'index nasal, en établissant aussi la comparaison avec d'autres tribus d'Angola précédemment étudiées par l'auteur et par d'autres investigateurs nationaux et étrangers.

SUMMARY

In this paper the author makes an anthropological study of the *Bailundo* tribe. 100 male individuals were examined. Their stature, length of bust, length and

width of head, skeleton index, cephalic index, and nasal index were determined. It was established also the respective comparison with other tribes of Angola studied before by the author as well as by other national and foreign researchers.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

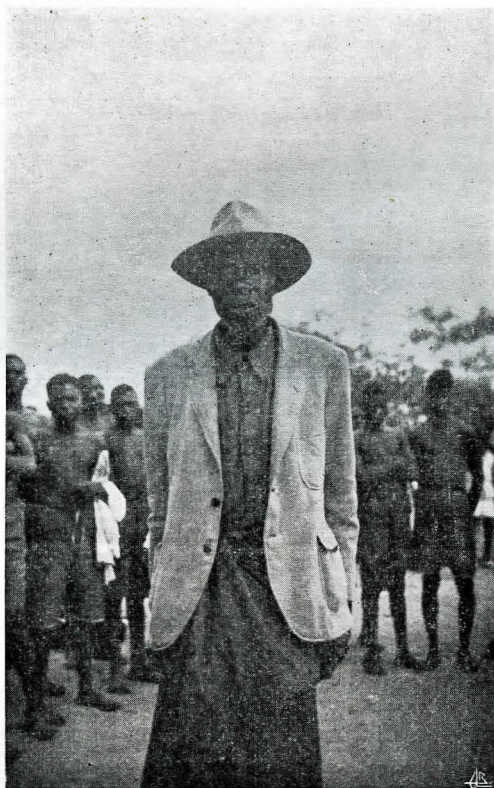
- A. MENDES CORRÊA — «Raças do Império», Porto, 1945.
- A. MENDES CORRÊA — «Raízes de Portugal», Lisboa, 1938.
- A. MENDES CORRÊA — «Bimbuados, Andulos e Ambuela-Mambunda», in «Arquivo de Anatomia e Antropologia», vol. iv, 1918.
- A. MENDES CORRÊA — «Quiôcos, Luimbes, Luenas e Luchazes», in «Arquivo de Anatomia e Antropologia», vol. ii, 1916.
- ALES HRDLICKA — «Practical Anthropometry», Filadélfia, 1939.
- J. DENIKER — «Les Races et les peuples de la Terre», Paris, 1926.
- J. R. DOS SANTOS JÚNIOR — «Contribuição para o estudo da Antropologia de Moçambique» (Nhungues e Antumbas), Porto, 1944.
- GERMANO CORREIA — «Contribution à l'étude anthropologique des Ovampos d'Angola», in «Revista Médica de Angola», N.º 4, 1923.
- WILFRID D. HAMBLY — «Anthropometry of the Ovimbundu Angola» (Revista bibliográfica por M. C. em «Trabalhos da Soc. Portug. de Antropologia e Etnologia», vol. ix, fasc. 1 e 2. Porto, 1939.
- ALEXANDRE SARMENTO — «Sobre alguns caracteres antropométricos da população quimbunda do Bié», in «África Médica», N.º 12, 1944.
- ALEXANDRE SARMENTO — «A Mulher Biana», in «Bol. da Sociedade de Geografia de Lisboa», N.ºs 7-8, 1941.
- ALEXANDRE SARMENTO — «Subsídios para o estudo do índice cefálico dos indígenas de Angola», in «Trabalhos da Soc. Portug. de Ant. e Etnologia», fasc. iii, vol. ix, 1944.
- ALEXANDRE SARMENTO — «Notas sobre a estatura de algumas populações indígenas de Angola», in «Trab. da Soc. Portug. de Ant. e Etn.», fasc. vol. x, 1943.
- ALEXANDRE SARMENTO — «Notas sobre a antropologia dos Bacangalas», in «Boletim Geral das Colónias», N.ºs 182-183, Agosto-Setembro, 1940.
- ALEXANDRE SARMENTO — «Contribuição para o estudo da Antropologia dos Huambos», in «Jornal do Médico», N.º 446, 1951.
- ALEXANDRE SARMENTO — «Contribuição para o estudo da Antropologia dos Sambos» (memória apresentada à Junta de Investigações do Ministério do Ultramar).
- ALEXANDRE SARMENTO — «Contribuição para o estudo da antropologia dos Gandas», in «Anais da Junta das Missões Geográficas e Investigações Coloniais», tomo v, 1949.

DISCUSSÃO

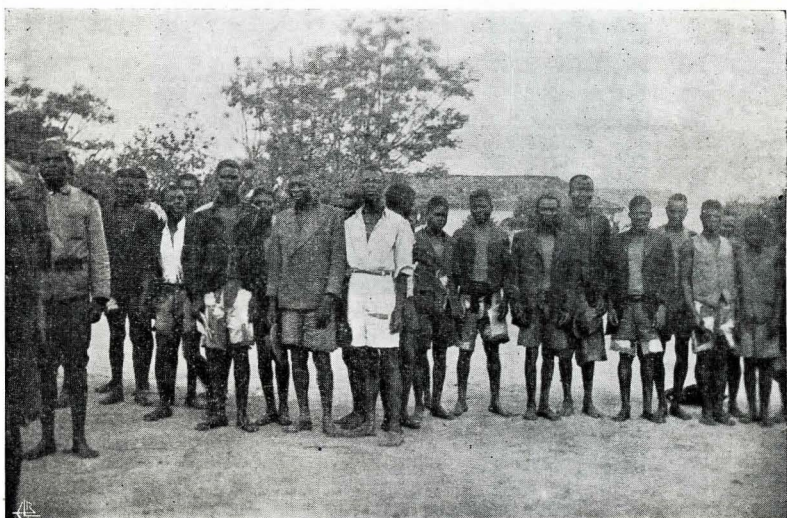
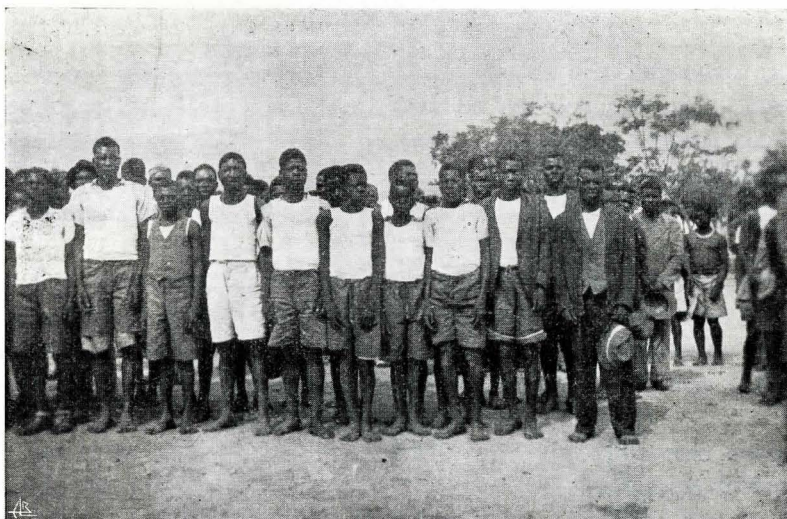
PROF. MENDES CORREIA — Felicita o autor pelo incansável prosseguimento de estudos antropológicos em séries angolenses. Sobre o presente trabalho pede, sendo possível, os seguintes esclarecimentos: como foram obtidos os casos observados; conclusão geral sobre o enquadramento dos Bailundos nos tipos antropológicos africanos.

DR. ALEXANDRE SARMENTO — Apresentou o seu estudo sobre a antropologia dos Bailundos, apresentando valores respeitantes à estatura, altura do busto, comprimento dos membros inferiores, índice esquelético, comprimento e largura da cabeça, índice cefálico e índice nasal.

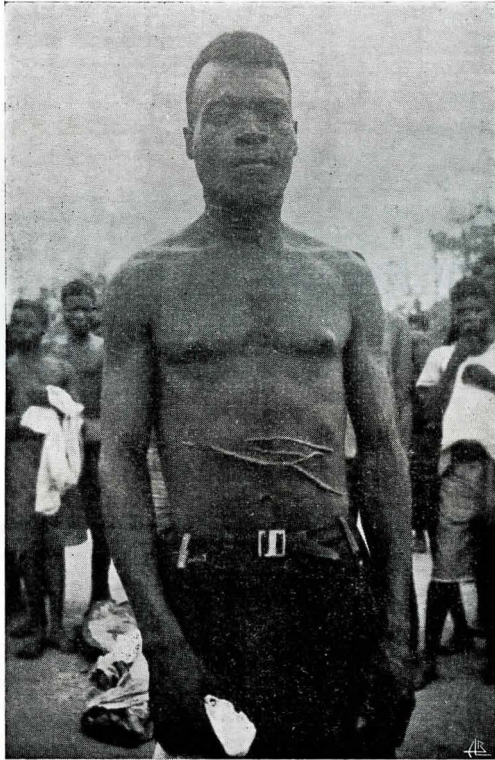
Respondendo ao Prof. Mendes Correia, explicou como seleccionou os 100 indivíduos que serviram para o seu estudo e informou que a tribo Bailunda pode ser enquadrada no grupo dos tipos antropológicos dos Gandas, Huambos, Sambos, Bienes, etc.



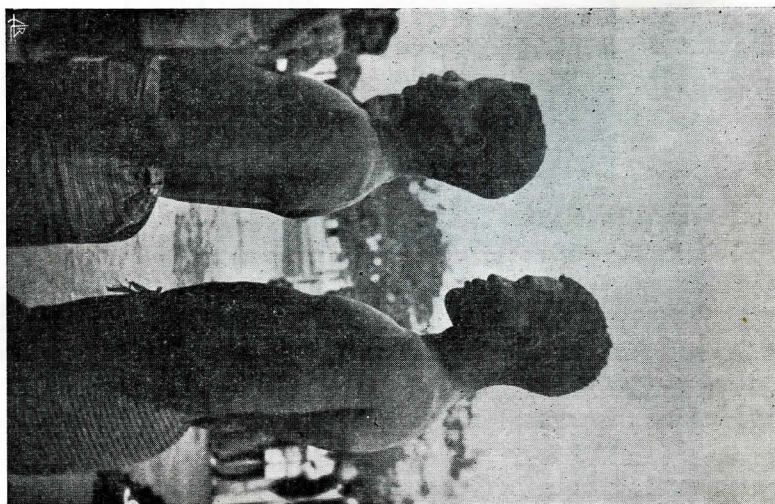
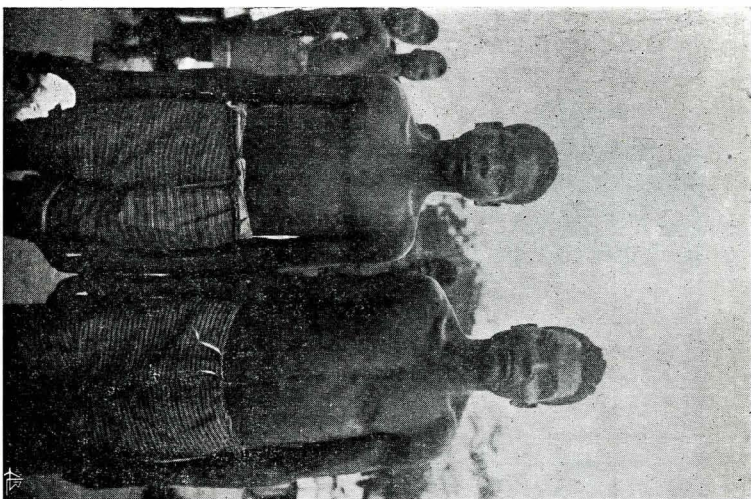
Velho soba bailundo



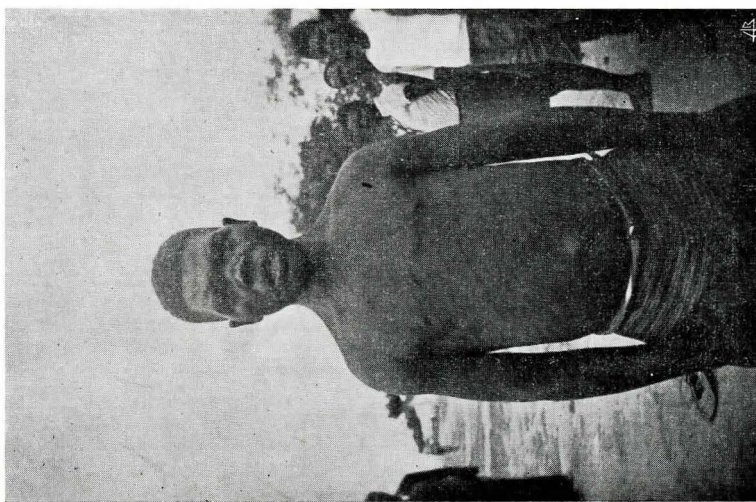
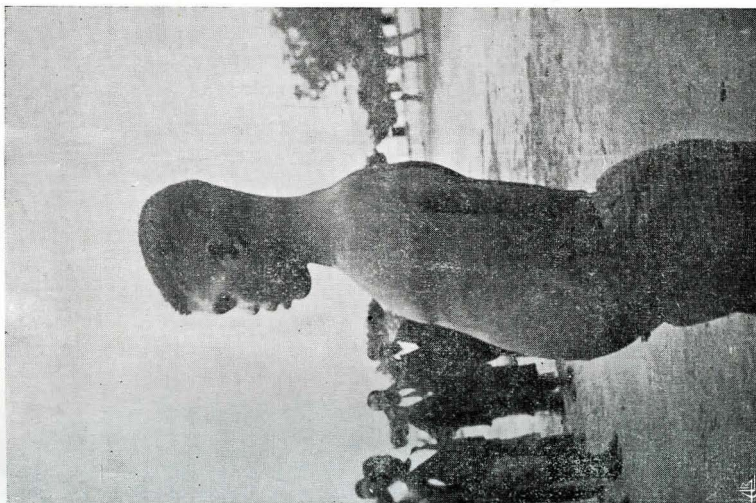
Grupos de bailundos



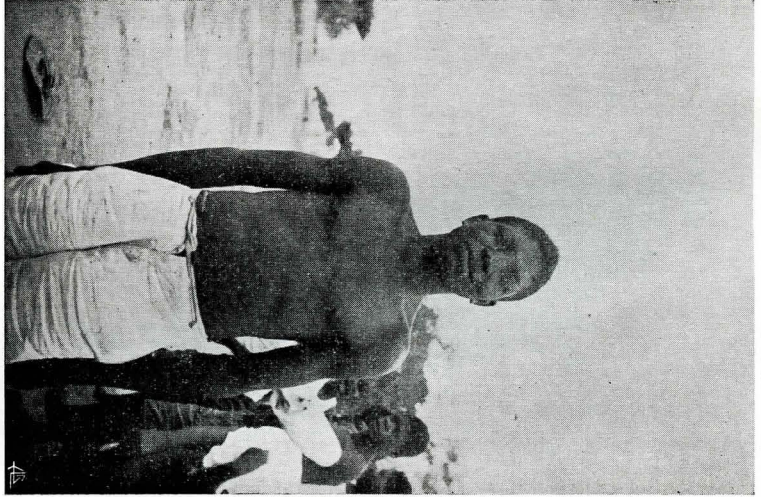
Bailundo com tatuagens em relevo



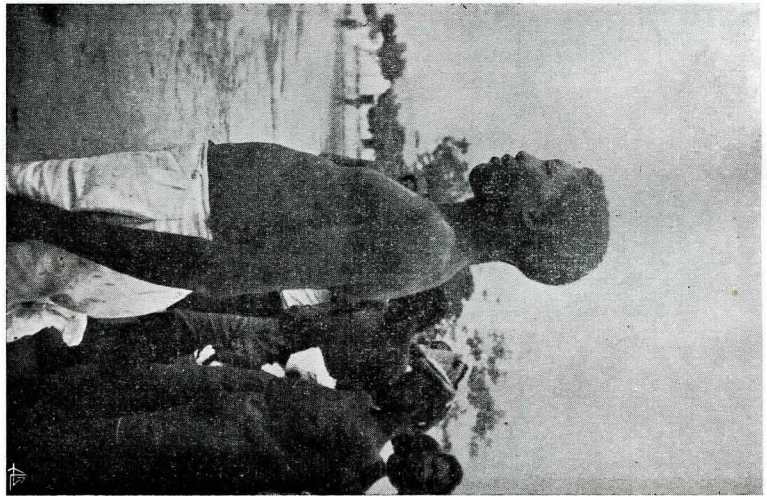
Baiundos de frente e de perfil

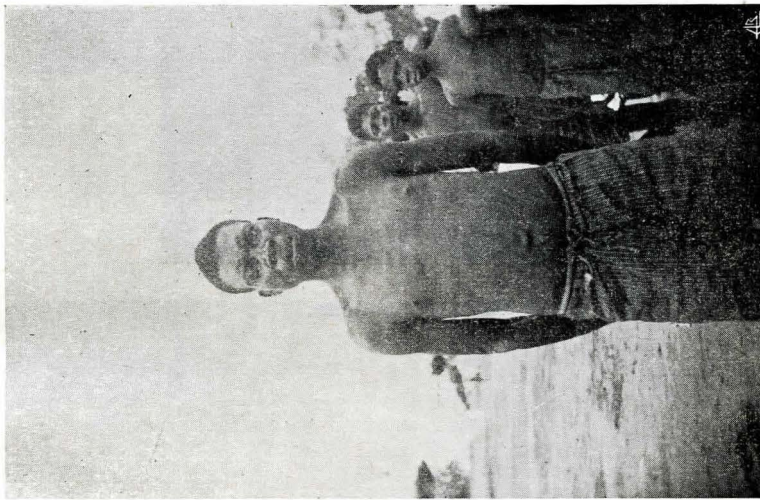
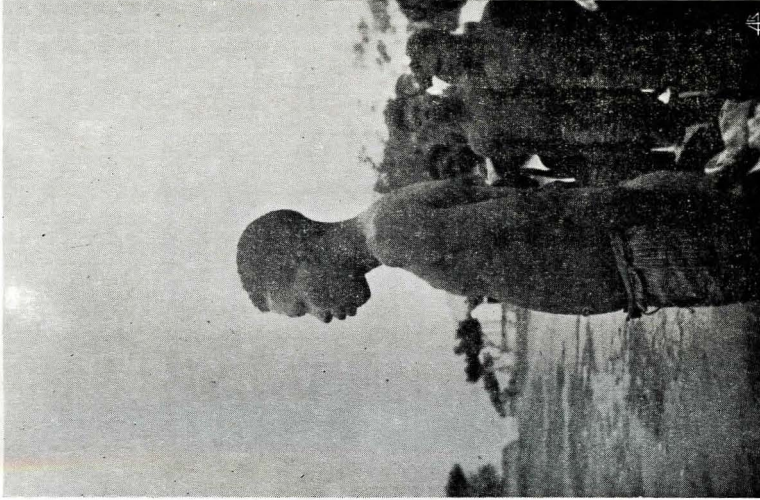


Bailundos de frente e de perfil

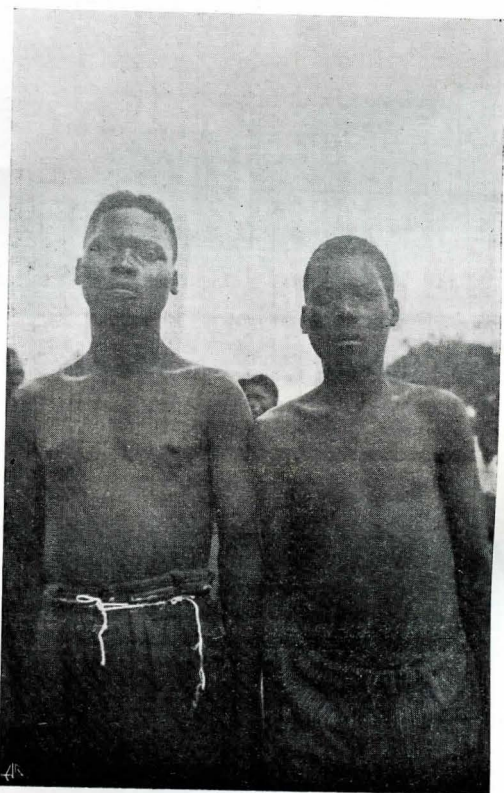


Balunidos de frente e de perfil





Bailundos de frente e de perfil



Bailundos de frente



Bailundos de perfil

Imprensa Portuguesa ★ Rua Formosa, 108-116 ★ PORTO